



Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ



Excelência ajuda bastante mesmo em um país desigual como Brasil

Oportunidades dependem de fatores externos; vontade de se destacar, apenas do indivíduo

Excelência.

A verdade excelência não é garantia de sucesso. Mas ajuda bastante. É possível ser bem-sucedido sem maestria em alguma área. Mas verdadeira excelência muitas vezes é recompensada. Desde que combinada com sorte.

Grande parte das oportunidades dependem de onde a pessoa nasceu. Altura, saúde, renda dos pais e vários outros parâmetros são aleatórios, do ponto de vista de um indivíduo. Mas a vontade (inclusive de aceitar o risco) de tentar ser excelente em algo não depende de outrem.

Dominar um ofício requer tremendo esforço, mas só esforço não garante nada. Por exemplo, entre as coisas mais difíceis que fiz não esteve somente per-

der 30 quilos, mas sim mantê-los longe pelos últimos quinze anos. Todo dia, quero comer mais do que faço. Tenho que dizer não para o meu cérebro centenas de vezes diariamente. Mas esse esforço monumental não cria excelência, pois se concentra em algo trivial: meu peso. E não há nada moralmente superior em saber se esforçar. Adoraria ter tido a opção de usar Ozempic. A energia de perder peso seria melhor usada em outra coisa.

Excelência também é mais que dedicação. Sempre fui dedicado ao basquete. Quase sem falta, estava nas quadras do Aterro do Flamengo às terças, quintas e domingos por mais de quinze anos. Era um dos primeiros a chegar e dos últimos a sair,

exausto. Isso tudo não me levou a lugar algum a não ser me divertir (ou voltar frustrado para casa) e ferrar meus tornozelos e coluna. E eu sabia disso.

A verdadeira excelência requer agir na fronteira da nossa capacidade, com mecanismos de feedback sobre algo de ponta. É melhorar aos poucos, se aprofundando em processos repetitivos com um objetivo claro que, pior, não sabemos se é possível atingir. Excelência requer fazer todo o possível para se aperfeiçoar quando ninguém está olhando. Não há melhor exemplo que atletas de alta performance.

Fiquei na casa de um jogador profissional de vôlei do Paris St. Germain uma vez. Enquanto todos festejavamos Natal e Ano

Novo de bucho cheio, ele jantava seu peito grelhado com salada. Todo dia. Sem falta.

Depois de conquistar o Australian Open em 2021, Novak Djokovic teve desejo de comer chocolate. Colocou um quadrado na boca e jogou o resto da barra fora. Quando atletas juvenis tentaram acompanhar Stephen Curry em um dos seus brutais treinos, colapsaram de exaustão no meio do caminho. Rebeca Andrade treina desde os cinco anos e em cada uma das milhares de vezes que se sentia cansada, dizia a si mesma: “para, respira, pensa e volta.” Oscar Schmidt sempre se ressentiu do apelido “Mão Santa”. O certo seria “Mão Treinada”, pelas milhares de horas solitá-

rias praticando seu ofício, seguindo ele.

Isso vem de dentro. Excelência não tem como ser forçada. Disciplina militar é obediência. Doutorados são maratonas. Quem espera que o orientador o empurre não termina. E não é por falta de inteligência. Esta é condição necessária para entrar em um programa.

O que não falta é gente querendo atalho. Esforço é condição necessária, mas não suficiente. Nem todos têm condições de sonhar no Brasil desigual, mas se há uma lição a ser ensinada às próximas gerações é o valor da excelência. De se buscar dominar algo de verdade. Desde que não seja os rebotes nas peladas do Aterro.

Sua Tag sem mensalidade chegou!



Tecnopuc será base de operação da Tellescom Semicondutores

/ MERCADO DIGITAL

Patrícia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

A Tellescom Semicondutores, que irá construir uma fábrica de encapsulamento e testes de semicondutores em Cachoeirinha, na Região Metropolitana de Porto Alegre, prepara uma operação no Tecnopuc. O escritório deve ser inaugurado em agosto e irá acomodar o primeiro time que iniciará a preparação para implantação da operação, o chamado business setup.

“A nossa base será o Tecnopuc, tanto pela estrutura de excelência que tem quanto pela proximidade com outras empresas de semicondutores da área de design”, revelou ao Jornal do Comércio o CEO da empresa, Ronaldo Aloise Júnior. Segundo ele, também estão previstas parcerias com outros centros tecnológicos, como ITT Chip no Tecnosinos e o Pradotech.

O anúncio oficial dessa uni-

dade está sendo articulado entre a gestão do parque científico e tecnológico da Pucrs, a Invest RS e a empresa, e deve ser feito na próxima semana ao mercado.

O Tecnopuc tem uma história antiga de parceria com o setor de semicondutores no Rio Grande do Sul. Em 2005, a Ceitec instalou a sua sede provisória no parque, até que a fábrica na Lomba do Pinheiro fosse inaugurada. Durante um tempo, funcionou ali o Centro de Design do Ceitec. Os setores administrativos, financeiro e comunicação ficaram no Campus do Vale, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Mais recentemente, o Tecnopuc passou a sediar a sede de duas multinacionais de semicondutores, a inglesa EnSilica e a americana Impinj. Ambas se instalaram no Parque em 2021, após o governo federal incluir a estatal no Programa Nacional de Desestatização. Na ocasião, as gestões das multinacionais encontraram em Porto Alegre as condições que precisavam para iniciar suas operações

no Brasil: profissionais qualificados, oriundos da própria Ceitec, e infraestrutura adequada. “A vinda da operação da Tellescom é muito importante para nosso Estado no momento em que iniciamos a terceira fase de viabilização econômica e desse novo empreendimento na área de semicondutores. A escolha de um dos nossos ecossistemas é relevante pelo potencial de colaboração e de conexões internacionais que temos nos nossos ambientes gaúchos de inovação”, analisa o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, Jorge Audy.

A Tellescom assinou um protocolo de intenções com o governo do Rio Grande do Sul e deve investir US\$ 170 milhões, cerca de R\$ 1 bilhão, na fábrica de Cachoeirinha. De acordo com o CEO da empresa, Ronaldo Aloise Júnior, a perspectiva é que a unidade comece a ser construída no início de 2026. O foco será atender o mercado de não memórias (que já está bem atendido no Brasil), mirando em soluções para telecomunica-



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Estrutura e excelência do Tecnopuc foram determinantes para a escolha

ções e setor automotivo.

O processo da cadeia produtiva de semicondutores envolve as áreas de design house, fabricação (frontend, a parte mais cara) e encapsulamento de semicondutores (backend). O executivo destacou que a escolha pelo RS também se baseou na qualidade da formação

dos especialistas por aqui e, estão previstas parcerias da empresa com escolas locais para o desenvolvimento dessa mão de obra qualificada na área de semicondutores, tecnologias e inovação, tão valorizada pelo setor industrial. Somente neste projeto, são esperados até mil novos empregos.